

Falha em sistema afeta voos nos aeroportos de São Paulo

Problema técnico interrompeu pousos e decolagens; operações foram normalizadas

Uma falha técnica registrada na manhã desta terça-feira (2) provocou a interrupção temporária das operações aéreas em aeroportos da região metropolitana de São Paulo, causando atrasos e impactos na programação dos voos. O problema afetou a comunicação necessária para o controle do tráfego aéreo e levou à suspensão momentânea de pousos e decolagens até que os sistemas fossem restabelecidos nos aeroportos.

Terminais afetados

Entre os terminais afetados estiveram os aeroportos de Congonhas, na capital paulista, e de Guarulhos, principal porta de entrada internacional do país. Passageiros relataram atrasos e mudanças na programação das viagens durante o período de instabilidade operacional.

De acordo com informações divulgadas por órgãos do setor aéreo, a interrupção ocorreu

em razão de um problema técnico externo que comprometeu temporariamente os sistemas de comunicação utilizados para o gerenciamento do espaço aéreo. A ocorrência exigiu a adoção de procedimentos operacionais específicos nos terminais para garantir a segurança das aeronaves em circulação nos aeroportos.

Protocolos

A Força Aérea Brasileira informou que as aeronaves envolvidas seguiram os protocolos internacionais de segurança durante todo o período da ocorrência. Ainda segundo a instituição, os procedimentos adotados permitiram manter o controle do fluxo aéreo até que a situação fosse resolvida.

A Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) apontou que a origem da falha esteve relacionada a um satélite utilizado nos sistemas de comunicação aeronáutica. O problema



Em Guarulhos, passageiros relataram atrasos e mudanças na programação das viagens

afetou a troca de informações entre as torres de controle e as aeronaves, elemento essencial para a coordenação segura das operações de pouso e decolagem nos aeroportos.

Autorização

Durante a paralisação, aeronaves que se dirigiam à capital paulista precisaram aguardar autorização para prosseguir com os procedimentos de aproximação ou decolagem. Em alguns casos, passageiros que estavam embarcados em voos de outras cidades receberam informações sobre dificuldades de comunicação com os órgãos de controle aéreo da região metropolitana da capital paulista.

Impactos monitorados

As concessionárias responsáveis pelos aeroportos afetados com a interrupção temporária acompanharam a situação juntamente com os órgãos de con-

trole do espaço aéreo. Empresas aéreas também monitoraram os impactos na malha aérea e realizaram ajustes operacionais para minimizar os transtornos sentidos aos passageiros.

Após a identificação e correção da falha, as operações foram retomadas gradualmente. Segundo as autoridades aeronáuticas, o sistema voltou a funcionar normalmente ainda durante a manhã, permitindo a normalização dos procedimentos de pouso e decolagem nos aeroportos afetados.

Atrasos

Embora a interrupção tenha durado um período relativamente curto, os reflexos puderam ser sentidos ao longo do dia devido ao efeito em cadeia provocado sobre a programação das companhias aéreas. Em operações aeroportuárias de grande porte, mesmo paralisações breves costumam gerar atrasos

subsequentes em diversas rotas nacionais e internacionais.

Autoridades do setor informaram que a ocorrência será analisada para identificar com precisão as causas da falha e avaliar eventuais medidas que possam reduzir o risco de novos episódios semelhantes. A investigação deverá envolver órgãos responsáveis pelo controle do espaço aéreo e pela infraestrutura de comunicação utilizada nas operações aeronáuticas.

O episódio ocorreu em um dos espaços aéreos mais movimentados do país, responsável por concentrar parte significativa do tráfego de passageiros e cargas do Brasil. A rápida retomada das operações evitou impactos ainda maiores na malha aérea nacional, mas a ocorrência reforçou a importância da infraestrutura tecnológica utilizada para o gerenciamento do tráfego aéreo e para a comunicação entre controladores e pilotos.

Nova Paraisópolis: Prefeitura abre consulta para PPP e detalha plano urbanístico local

Ilustração/Divulgação/Prefeitura de SP

A Prefeitura de São Paulo abriu nesta segunda-feira (2) uma consulta pública para receber contribuições sobre a futura contratação da Parceria Público-Privada (PPP) do programa Nova Paraisópolis, iniciativa voltada à urbanização do Complexo Paraisópolis, na zona sul da capital. A consulta integra a etapa preparatória para a licitação do projeto, considerado pela administração municipal como o maior conjunto de intervenções urbanísticas já planejado para a região.

O programa abrange as comunidades de Paraisópolis, Jardim Colombo e Porto Seguro e prevê investimentos em habitação, infraestrutura urbana, mobilidade, áreas verdes e equipamentos públicos. A proposta também contempla ações voltadas à recu-

peração ambiental e à ampliação da oferta de serviços públicos em uma área que concentra cerca de 120 mil moradores.

Segundo os documentos disponibilizados para consulta, o plano está estruturado em três eixos principais: habitação, infraestrutura e equipamentos públicos, com ações ambientais integradas a todas as etapas do projeto. Entre as intervenções previstas estão a construção de moradias destinadas ao reassentamento de famílias, melhorias viárias, requalificação de espaços públicos e ampliação de áreas verdes.

As projeções apresentadas pela Prefeitura indicam aumento significativo da cobertura vegetal na região. Estudos preliminares apontam que a área permeável poderá passar de 4% para aproximadamente 16%



O Programa será em três bairros na região de Paraisópolis

dentro do perímetro das Zonas Especiais de Interesse Social (ZEIS). O plano também prevê o plantio de milhares de árvores, com o objetivo de reduzir ilhas de calor e melhorar as condições ambientais locais.

Na área de mobilidade, a proposta inclui a requalificação de cerca de 25 quilômetros de vias, além do enterramento de redes aéreas e melhorias para pedestres e transporte coletivo.

As estimativas da administração municipal indicam redução do tempo de deslocamento entre Paraisópolis e a estação São Paulo-Morumbi do metrô, atualmente um dos principais acessos ao transporte de alta capacidade para os moradores da região.

O programa será financiado com recursos obtidos por meio da Operação Urbana Consorciada Faria Lima. Em 2025, a Prefeitura arrecadou aproximadamente R\$ 1,7 bilhão com a venda de Certificados de Potencial Adicional de Construção (Cepacs), montante que, segundo a administração municipal, será destinado às intervenções previstas no Complexo Paraisópolis.

A consulta pública sobre o Programa ficará disponível em plataforma digital da Prefeitura.